FRASEOLOGIAS ESPECIALIZADAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: UMA ANÁLISE BASEADA NA TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA

Jacqueline Vaccaro Teer

Submetido em 28 de maio de 2018.

Aceito para publicação em 31 de outubro de 2018.

Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 56, mês de novembro. p. 273-286

POLÍTICA DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- (a) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License, permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.
 - (b) Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
 - (c) Os autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.
 - (d) Os autores estão conscientes de que a revista não se responsabiliza pela solicitação ou pelo pagamento de direitos autorais referentes às imagens incorporadas ao artigo. A obtenção de autorização para a publicação de imagens, de autoria do próprio autor do artigo ou de terceiros, é de responsabilidade do autor. Por esta razão, para todos os artigos que contenham imagens, o autor deve ter uma autorização do uso da imagem, sem qualquer ônus financeiro para os Cadernos do IL.
-

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/index>

Quinta-feira, 22 de novembro de 2018.

FRASEOLOGIAS ESPECIALIZADAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: UMA ANÁLISE BASEADA NA TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA

SPECIALIZED PHRASEOLOGIES IN SPANISH TEXTBOOKS: AN ANALYSIS BASED ON THE COMMUNICATIVE THEORY OF TERMINOLOGY

Jacqueline Vaccaro Teer¹

RESUMO: Este trabalho analisa a fraseologia especializada apresentada na coleção *Español Esencial*, dirigida ao ensino de espanhol como língua estrangeira para alunos brasileiros. Para essa análise, nos baseamos nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), pois é uma teoria que não parte do termo como objetivo de análise, e sim do texto. Consegue, sendo assim, dar conta do caráter essencialmente discursivo das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE). Outro ponto importante dessa teoria é que não só considera os aspectos linguísticos dos objetos de análise, como também os comunicativos e cognitivos. Como resultados, observamos que há UFE na coleção estudada e que elas, juntamente com os termos, contribuem para a representação e transmissão do conhecimento especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Comunicativa da Terminologia; Fraseologia Especializada; Livros Didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira

ABSTRACT: This paper analyzes the specialized phraseology presented in the collection *Español Esencial*, that is directed to Spanish teaching as a foreign language to Brazilian students. For this analysis, we rely on the assumptions of the Communicative Theory of Terminology (CTT), since it is a theory that is not built on the term as an objective of analysis, but on the text. In this way, it is able to handle the essentially discursive feature of the Specialized Phraseological Unities (SPU). Another important point of this theory is that it does not only consider the linguistic aspects of the objects of analysis, but also the communicatives and cognitives. As results, we have observed that there are SPU in the studied collection and these unities, with the terms, contribute to the representation and transmission of the specialized knowledge.

KEYWORDS: Communicative Theory of Terminology; Specialized Phraseolog; Spanish Textbooks as a Foreign Language.

1 INTRODUÇÃO

A Terminologia é um campo de estudo que tem como objeto os termos das diversas áreas do saber. O engenheiro austríaco Eugen Wüster é considerado o fundador da terminologia moderna, e criou uma disciplina sobre o tema na Universidade de Viena em 1972. Sua preocupação era de caráter prescritivo: somente com a padronização dos termos técnico-científicos haveria univocidade na comunicação internacional. Seus estudos deram origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT).

¹ Doutoranda e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de espanhol da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

A TGT é reconhecida pelo seu pioneirismo na preocupação com o estudo dos termos, porém, com o desenvolvimento de pesquisas na área de Terminologia, foi muito criticada pela sua visão prescritiva e limitada. Defendia, por exemplo, que cada termo representava um conceito e, por isso, era monossêmico. Os novos estudiosos começaram a defender que os termos faziam parte da língua, estando, assim, sujeitos à polissemia e também a modificações de significados ao longo do tempo. A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), por exemplo, é uma das teorias que vê as terminologias como parte das línguas naturais, estando, por isso, sujeitas às regras dos idiomas nos quais estão inseridas. Além disso, defende que uma palavra pode ter seu valor terminológico ativado dependendo do contexto de ocorrência. Ou seja, todos os termos seriam palavras normais que em determinados contextos, na comunicação de certas áreas, assumem valor especializado. Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 35),

o conteúdo de um termo não é fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve. Tais proposições levam a TCT a postular que a priori não há termos, nem palavras, mas somente unidades lexicais, tendo em vista que estas adquirem estatuto terminológico no âmbito das comunicações especializadas.

Além disso, a TCT não só estuda os termos, como as fraseologias especializadas – defendendo que elas também podem transmitir conhecimento especializado e representar as áreas técnico-científicas. Por isso, neste trabalho, baseamo-nos nessa teoria. Nosso objetivo foi analisar a fraseologia especializada existente na coleção *Español Esencial*, pensada para o ensino de espanhol como língua estrangeira para brasileiros, e como esta é apresentada e trabalhada. Para isso, discutimos o que é a Fraseologia Especializada e quais unidades são seu objeto de estudo.

Acreditamos que como a TCT parte do texto como base para análise, ela, assim, consegue dar conta do caráter essencialmente discursivo das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE). Além disso, é uma teoria que considera aspectos não só linguísticos, como também comunicativos e cognitivos.

Tendo como base esse marco teórico, apresentaremos inicialmente seus pressupostos e discutiremos quais deles nos ajudam a descrever as fraseologias especializadas; em seguida, apresentaremos o que é a Fraseologia Especializada. No seguinte momento, apresentaremos a coleção de livros didáticos analisada e explicaremos a metodologia adotada para nossa busca por fraseologia especializada em seus livros. Por fim, apresentaremos e analisaremos os dados coletados.

2 Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)

A TCT também tem como objeto de estudo os termos. No entanto, defende que a Terminologia pode ser tratada a partir de teorias linguísticas, mas também por teorias cognitivas ou teorias comunicativas: o termo, objeto de teorização da TCT, é um objeto poliédrico que pode ser analisado a partir de perspectivas diferentes (linguística, cognitiva ou comunicativa). A partir da perspectiva linguística, os termos são unidades lexicais que, em determinadas condições discursivas, adquirem um valor especializado. Essa teoria tenta ser suficientemente abrangente para dar conta de todas as

especificidades dos termos e ser compatível com as outras perspectivas de tratamentos dessas unidades. Alguns de seus pressupostos:

- ✓ Considera como base da comunicação especializada os textos ou discursos especializados que fazem parte da língua natural, ou seja, não constituem sublinguagens dela;
- ✓ Considera que as Unidades de Significação Especializada (USE) fazem parte, em princípio, do léxico geral e adquirem valor especializado em decorrência do seu uso em um âmbito especializado. “Las condiciones discursivas activan solamente algunas informaciones y la selección de información puede llevarlas a adquirir un determinado valor pragmático que se asocia a rasgos de significación²” (CABRÉ, 2002).
- ✓ Concebe as USE como unidades que são ao mesmo tempo linguísticas, cognitivas e comunicativas que podem ser: componentes de gramática (como os morfemas), unidades léxicas, unidades sintagmáticas (unidades fraseológicas, por exemplo) e unidades sintáticas (frases).
- ✓ O texto é o domínio natural das USE. Considerando as suas condições discursivas, analisam-se as USE após detectá-las: quanto mais alto for o nível de especialização de um texto, mais alta será sua densidade terminológica.

Baseamos-nos na TCT para estudar as fraseologias especializadas por acreditar que são unidades da língua comum que adquirem valor especializado ao serem utilizadas em contextos especializados.

3 A Fraseologia Especializada

Segundo Bevilacqua (2004/2005), as unidades como *clicar o mouse; gerenciamento do sistema ambiental; para os fins do disposto na lei...* podem ser chamadas de unidades fraseológicas especializadas, colocações especializadas, fraseologismos, etc. Também comenta que além dessa variedade de denominações, há discussão sobre que tipos de unidades compõem o objeto de estudo da Fraseologia Especializada:

Assim, alguns autores podem incluir, sob a denominação *fraseologia especializada*, todas as unidades sintagmáticas, ou seja, todas aquelas construções formadas por mais de um elemento linguísticos (*ataque cardíaco, contaminar o meio ambiente, esta lei entra em vigor na data de sua publicação, etc.*) . Outros autores consideram que são unidades que incluem um termo com o qual co-ocorre um verbo (*proteger o meio ambiente*), uma preposição (*de acordo com o disposto na lei*), um advérbio (*politicamente correto*). Há ainda autores que propõe que estas unidades podem ser maiores como [...] *esta lei entra em vigor na data de sua publicação; sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos*. (BEVILACQUA, 2004/2005, p. 75)

A autora acrescenta que além da diversidade de denominações e definições sobre as unidades fraseológicas, outro problema é saber identificá-las e usá-las. Para esse fim,

² As condições discursivas ativam somente algumas informações e a seleção de informação pode levá-las a adquirir um determinado valor pragmático que se associa a traços de significação (Tradução nossa).

é preciso uma competência linguística em relação aos recursos linguísticos que podem ser utilizados em textos de determinadas áreas; além disso, é necessário um conhecimento sobre a área ou temática de um texto para conseguir identificar as unidades linguísticas que são fraseológicas e que, assim, junto com os termos, transmitem conhecimento especializado e caracterizam os textos das áreas a que se inserem.

Autores como Hausmann (1990) desenvolveram propostas amplas para a fraseologia com fim lexicográfico, servindo tanto para a fraseologia da língua comum como para a fraseologia especializada, em que as unidades fraseológicas são chamadas de colocações e são compostas, basicamente, por dois elementos: uma base e um colocado. A base é um elemento que possui autonomia semântica, enquanto o colocado depende dela. Algumas das suas possíveis estruturas são: substantivo + substantivo; substantivo + adjetivo; verbo + substantivo; verbo + advérbio. As colocações, nessa perspectiva, são combinações sintagmáticas determinadas pela relação semântica estabelecida entre seus elementos, por sua estrutura morfossintática e pela frequência de aparição no discurso.

Outra perspectiva é a terminológica, em que autores como Blais (1993) defendem que as unidades fraseológicas são unidades sintagmáticas compostas por dois ou mais elementos sendo que um deles é, obrigatoriamente, um termo ou uma unidade terminológica. Os padrões morfossintáticos dessas unidades podem ser, por exemplo: termo + adjetivo, verbo + termo, termo + verbo, substantivo + preposição + artigo + termo. Alguns autores que seguem essa perspectiva, como Cabré, Lorente e Estopà (1996) e Bevilacqua (2004), consideram que as unidades fraseológicas são de base verbal – diferenciando-se dos termos que têm, normalmente, base nominal.

Para autores da perspectiva terminológica é importante diferenciar os termos sintagmáticos das unidades fraseológicas. Os critérios estabelecidos para essa distinção são:

- a) sintáticos: os termos são de categoria nominal, enquanto que as UFE são mais freqüentemente de categoria verbal (contaminar o meio ambiente), mas podem ser também adjetivais (ambientalmente nocivo) ou inclusive preposicionais (de acordo com o estabelecido na lei, decúbito ventral);
- b) semânticos: os termos são definidos como unidades léxicas de caráter denominativo, referindo-se a um conceito, ao passo que as UFE são de caráter relacional e não se referem a um único conceito, mas são resultantes da combinação de conceitos (Blais, 1993). (BEVILACQUA, 2004/2005, p. 81)

Bevilacqua (1999, p. 7) explica que, dentro dessa perspectiva, USE é o termo usado para referir-se a qualquer unidade portadora de significado especializado, seja linguística ou não linguística (como símbolos ou fórmulas), que é usado em situações de comunicação especializada. As USE se dividem, então, em Unidades Terminológicas e Unidades Poliléxicas, entre as quais se incluem as UFE e as Combinações Especializadas Recorrentes.

Por fim, parece-nos mais interessante a proposta terminológica que a lexicográfica, pois tem uma visão mais restrita sobre as Unidades Fraseológicas Especializadas e, por isso, vamos segui-la para este trabalho. Como definição de UFE usamos a proposta por Bevilacqua (2004/2005, p. 82):

São unidades formadas por um núcleo eventivo, considerado como tal por ser de base verbal ou derivada de verbo (nominalização ou particípio), e por um núcleo terminológico (termo). Entre estes dois núcleos se estabelecem relações sintáticas, mas principalmente semânticas, determinadas pelas propriedades do texto em que são utilizadas. Portanto, são unidades que se conformam no e pelo texto em que são utilizadas. Cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado.

A partir dessa definição, podemos perceber que a autora aproxima os estudos de Fraseologia Especializada com os pressupostos da TCT ao mencionar que as UFE representam e transmitem conhecimento especializado: são, então, importantes na comunicação. A análise que realizamos na coleção *Español Esencial* teve por objetivo buscar essas unidades.

4 A coleção analisada: *Español Esencial*

A coleção *Español Esencial* foi pensada para os anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, e está baseada numa visão comunicativa e sociointeracionista sobre o ensino de línguas. São, então, quatro volumes com oito unidades didáticas cada. Cada volume, além disso, possui uma pequena revisão dos temas tratados em cada unidade, um glossário português-espanhol/espanhol-português, um caderno de atividades e tabelas de verbos. Também integram os volumes um CD-ROM com audições, atividades e jogos e uma senha de acesso ao portal *Santillana*, no qual são encontradas atividades extras relacionadas aos temas trabalhados nos volumes. Para o professor, além de acesso ao conteúdo dos alunos, há um manual com orientações pedagógicas e sugestões para melhor uso do material, e uma senha de acesso à plataforma do Portal *Santillana*, onde pode ter acesso aos livros em formato digital, ferramenta de planejamento de aulas, banco de atividades, conteúdos audiovisuais, entre outros recursos.

As unidades sempre começam com um texto e, a partir dele, há exercícios de interpretação e reflexões gramaticais. Esses textos, segundo o manual do professor, podem ser de três tipos: autênticos, adaptados ou didaticamente elaborados. O manual explica como as quatro habilidades (compreensão oral, compreensão leitora, expressão oral, expressão escrita) serão desenvolvidas a partir do uso do livro didático: na parte da expressão escrita, menciona-se que há várias oportunidades em que o aluno pode usar o léxico e a gramática aprendidos na unidade – inclui-se nesse ponto, então, o uso de UFE após a sua aquisição (através dos atos de ouvir e ler textos).

Como exemplo, traremos dados do livro três. As temáticas dos seus textos são: meio ambiente, vida saudável, contaminação acústica, clonagem e justiça. Ou seja, são textos inseridos nas áreas de saúde, meio ambiente e direito. Na próxima seção, apresentaremos as UFE que encontramos em seus contextos de aparição.

5 Metodologia e dados coletados

Para a busca de fraseologias especializadas, seguimos a metodologia de ler os textos apresentados em cada unidade e seus exercícios de interpretação com o fim de verificar se apresentam ou não UFE (unidades compostas por uma base verbal e um núcleo terminológico que transmitem conhecimento especializado). Para a identificação de UFE, usamos os critérios de Bevilacqua (2004), que propõe os seguintes critérios para a identificação de UFE:

- ✓ Uso em um âmbito específico;
- ✓ Caráter sintagmático;
- ✓ Inclusão de uma Unidade Terminológica (UT);
- ✓ Inclusão de um verbo ou nome deverbal;
- ✓ Grau de fixação;
- ✓ Grau de composicionalidade;
- ✓ Frequência relevante.

Sobre esses critérios, primeiramente buscamos notar em que âmbito se enquadravam os textos apresentados – já que, por se tratar de um livro didático, poderia apresentar textos de diversas áreas do saber. Feito isso, fixamo-nos nas unidades que possuíam caráter sintagmático e na inclusão de uma UT e de um verbo ou nome deverbal. Também consideramos o grau de fixação das unidades encontradas, no sentido de permitirem ou não comutação de elementos que as compõem, e seu grau de composicionalidade: ou seja, a propriedade dessas unidades de possuírem um significado diferente dos significados isolados das palavras que as compõem. Analisamos, finalmente, se a frequência de aparição da unidade era relevante dentro dos textos e nos exercícios de interpretação que os seguem.

Abaixo reproduzimos dois textos do terceiro livro da coleção *Español Esencial*, direcionado ao oitavo ano do ensino fundamental, em que foram encontradas possíveis UFE - seguindo os critérios de Bevilacqua (2004). Os textos são reproduzidos com as possíveis UFE sendo apresentadas em negrito. A seguir, também comentamos sobre os exercícios que procedem a esses textos.

Texto 1

Primeiro texto, sobre a reciclagem:

Solo el 11% de peruanos **recicla la basura**

Casi la mitad lo hace por cuidar el medioambiente, según una encuesta de la asociación 'Recíclame, cumple con TU planeta'. El 71% no **separa los residuos** por falta de tiempo.

Casi todos los peruanos han oído hablar del reciclaje, pero pocos son los que lo ponen en práctica. Según revela una encuesta entregada ayer a Publimetro, tan solo el 11% de peruanos **recicla la basura**.

“Es un porcentaje muy bajo y preocupante”, dice Hernán Díaz, gerente general de la asociación Recíclame cumple con TU planeta, promotora de la encuesta en 3800 hogares en 14 provincias, incluida la provincia de Lima.

El 89% de las personas encuestadas afirmaron haber escuchado sobre el reciclaje y sus procesos, y el 57% consideraron importante su práctica. Sin embargo, tan solo el 29% estaría dispuesto a **separar los residuos sólidos**.

“Se recicla muy poco porque no hay conciencia. Y si no la hay, es por falta de campañas de sensibilización tanto ciudadanas como escolares. Las campañas ambientales en los colegios son cosa reciente”, señala Díaz.

¿Por qué los peruanos no reciclan? La falta de tiempo (71%), las complicaciones en el **proceso de reciclaje** (36%) y no saber cómo **separar**

adecuadamente **los residuos** (29%) son las razones principales para no hacerlo.

“La falta de tiempo es una respuesta evasiva y eso demuestra la falta de motivación para reciclar. Y es que hacerlo no implica beneficios directos o palpables a corto plazo”, comenta Díaz.

En el otro lado se sitúa el 11% de peruanos que sí **separa sus residuos**, que son, en su gran mayoría, vidrio, papel y cartón. La principal razón para **separar los residuos** es la preocupación por el cuidado del medioambiente (49%). Le sigue, con un considerable 37%, el hecho de **generar trabajo** para los recicladores. Para Díaz, enseñar a la gente a **segregar la basura** y sensibilizar a la población sobre la importancia de esta práctica son las claves para reciclar más.

¿Cómo reciclar?

Aquí te damos unos valiosos consejos:

Si no tienes mucha experiencia, aprende primero a **reconocer los residuos reciclables** de los no reciclables. Los reciclables son las botellas de plástico y de vidrio, envases Tetra Pak, el cartón, papel, pilas, entre otros.

Cuando domines el primer paso, **separa los residuos reciclables** por tipo de material. Mete todos los plásticos en una bolsa y el cartón y papel en otra.

Periódico Publimetro. Perú, 22 nov. 2012, p. 2. [Adaptado] (ESPAÑOL ESENCIAL, 2013, p. 15, grifo nosso)

Exercícios sobre o texto:

- 1) Lee una vez más la noticia y corrige las afirmaciones falsas con fragmentos del texto.
 - a. Todos los habitantes de Perú tienen informaciones claras sobre el **proceso de reciclaje**.
 - b. Casi el 40% de los peruanos no ve importancia en el **proceso de reciclaje**.
 - c. El número de campañas de educación ambiental no justifica el bajo porcentual de reciclaje en Perú.
 - d. Muchos peruanos no reciclan porque no hay colectores de basura cerca.
 - e. Para reciclar, se pueden mezclar residuos sólidos, como plástico y papel.
- 2) ¿Cuál es el origen de los datos presentados en la noticia?
- 3) ¿Qué motivación tiene el 11% de los peruanos que **recicla la basura**?
- 4) ¿Por qué se puede afirmar que la falta de tiempo no es una justificación admisible?
- 5) ¿Para qué el autor utiliza las comillas en algunas partes de la noticia? (ESPAÑOL ESENCIAL, 2013, p. 16, grifo nosso)

A partir dos dados dessa unidade, e considerando os critérios acima expostos, foram encontradas as seguintes candidatas a UFE:

- ✓ generar trabajo
- ✓ proceso de reciclaje
- ✓ reciclar la basura
- ✓ reconocer los residuos reciclables
- ✓ segregar la basura
- ✓ separar sus/los residuos (sólidos/reciclables)

Algumas das unidades encontradas apareceram mais de uma vez no texto e foram retomadas pelos exercícios, tendo, então, uma frequência de aparição relevante dentro da unidade, porém acreditamos que, para constatar se essas (e as demais) unidades são realmente UFE, seria preciso buscá-las em *corpora* especializados para que esses dados fossem confrontados. Quanto aos demais critérios para a identificação

de UFE, as unidades atendem à proposta, com a exceção de “separar sus/los residuos (sólidos/reciclables)”, pois essa unidade apresentou maior índice de variação (menos fixa).

Ao observar as seis candidatas a UFE mencionadas, podemos ver claramente o processo da reciclagem (que, não por acaso, é nossa primeira unidade: *proceso de reciclaje*): primeiramente, um evento que tem o significado básico de que alguém percebe alguns elementos como passíveis de serem reciclados (*reconocer los residuos reciclables*). O segundo momento é a etapa em que alguém separa aqueles elementos para a próxima etapa (*segregar la basura; separar sus/los residuos (sólidos/reciclables)*). Temos, finalmente, o evento da transformação: alguém transforma os elementos recolhidos e separados (*reciclar la basura*) e esse processo produz trabalho, pois é preciso trabalho humano (*generar trabajo*).

Texto 2

Segundo texto, sobre a importância da água:

Importancia del AGUA

El agua es un recurso indispensable para los seres vivos y para los humanos. Su importancia estriba en los siguientes aspectos:

Es fuente de vida: sin ella no pueden vivir ni las plantas, ni los animales ni el ser humano.

Es indispensable: en la vida diaria.

Uso doméstico: en la casa para lavar, cocinar, regar, lavar ropa, etc.

Uso industrial: en la industria para curtir, **fabricar alimentos**, limpieza, **generar electricidad**, etc.

Uso agrícola: en la agricultura para **irrigar los campos**.

Uso ganadero: en la ganadería para dar de beber a los animales domésticos.

En la acuicultura: para **criar peces** y otras especies.

Uso medicinal: en la medicina para **curar enfermedades**. Las aguas termales y medicinales son muy abundantes en el Perú. Por ejemplo: los baños del Inca en Cajamarca; los baños de Churín en Lima; los baños de Jesús en Arequipa, etc. Las aguas minerales son de consumo para bebida y contienen sustancias minerales de tipo medicinal. Las principales son las de San Mateo, Socosani, Jesús, etc.

Uso deportivo: en los deportes como la natación, tabla hawaiana, esquí acuático, canotaje, etc.

Uso municipal: en las ciudades para riego de parques y jardines.

¿SABÍAS QUE...?

En la vertiente del Pacífico se usan al año unos 15 827 452 000 m³, de los que el 82% es para usos agrícolas, urbanos, industriales y mineros. El resto es de uso energético.

En la vertiente del Atlántico, el volumen anual utilizado está en los 6 288 648 000 m³, con el 64,3% para fines energéticos (río Mantaro) y el resto para fines agrícolas, poblacionales, mineros, pecuarios e industriales.

En la vertiente del Titicaca, el volumen utilizado es de 106 590 000 m³, siendo el más importante el uso agrícola.

La distribución irregular del agua en el Perú ocasiona diversos conflictos o problemas, destacando los siguientes:

Problemas originados por el exceso de agua por escurrimiento y precipitaciones. Inundaciones: durante los meses de verano se producen las precipitaciones en el territorio nacional. Por ciertas circunstancias, cuando estas precipitaciones son extraordinarias, los ríos salen de su cauce e inundan zonas de producción agropecuaria y poblados. Erosión natural: las

precipitaciones y la escorrentía fluvial arrastran la capa fértil de los suelos y los empobrecen.

Problemas originados por la escasez del agua. Se refieren a la aridez de una gran parte del territorio nacional, y a las sequías, que se presentan en ciertas regiones por las anomalías en las precipitaciones.

Problemas originados por el mal **manejo del agua**, a través de acciones negativas por las actividades humanas y que **generan erosión y contaminación**. La contaminación es un problema grave y creciente. La destrucción de las cuencas y de la cobertura vegetal influye sobre la disponibilidad y el flujo del agua.

Disponible en www.peruecologico.com.pe/lib_c17_t02.htm. Acceso el 20 febr. 2013. [Adaptado]. (ESPAÑOL ESENCIAL, 2013, p. 37, grifo nosso)

Exercícios sobre o texto:

1 Escribe la palabra que corresponda al significado de cada una de las definiciones.

vertiente

cuenca

manejar
(manejo)

contaminar
(contaminación)

erosión

sequía

precipitación

escorrentía

cauce

a “1. m. Lecho de los ríos y arroyos”:

b “1. f. Agua de lluvia que discurre por la superficie de un terreno.
2. f. Corriente de agua que se vierte al rebasar su depósito
o cauce naturales o artificiales”:

c “1. tr. Alterar nocivamente la pureza o las condiciones normales
de una cosa o un medio por agentes químicos o físicos.
U. t. c. prnl.”:

d “2. f. Desgaste de la superficie terrestre por agentes externos,
como el agua o el viento”:

- e “2. f. Meteor. Agua procedente de la atmósfera, y que en forma sólida o líquida se deposita sobre la superficie de la tierra”:

- f “1. amb. Declive o sitio por donde corre o puede correr el agua”:

- g “1. f. Tiempo seco de larga duración”:

- h “2. tr. Usar, utilizar, aunque no sea con las manos”:

- i “3. f. Territorio cuyas aguas afluyen todas a un mismo río, lago o mar”:

(Fonte: ESPAÑOL ESENCIAL, 2013, p. 37)

2 Según el texto, marca si cada frase es V [verdadera] o F [falsa].

En la vertiente del Pacífico menos del 20% del agua se destina al consumo energético.

En el Perú el agua siempre es sinónimo de solución de problemas y conflictos.

El agua no se ve afectada por las acciones humanas.

En la vertiente del Atlántico más del 60% se destina al consumo energético.

3 Contesta las preguntas de acuerdo con el texto.

a¿Crees que los problemas identificados en el texto sobre el agua en el Perú podrían producirse en otros sitios? Fundamenta tu respuesta.

b¿Crees que los problemas identificados en el texto sobre el agua en el Perú podrían producirse en otros sitios? Fundamenta tu respuesta. (ESPAÑOL ESENCIAL, 2013, p. 37)

A partir dos textos e exercícios encontrados nesse capítulo e considerando os critérios de identificação de UFE mencionados anteriormente, foram encontradas as seguintes candidatas a UFE:

- ✓ criar peces
- ✓ curar enfermedades
- ✓ fabricar alimentos
- ✓ generar electricidad
- ✓ generar erosión
- ✓ generar contaminación
- ✓ irrigar los campos
- ✓ manejo del agua

É importante salientar que esse texto traz informações de vários âmbitos relacionados ao consumo de água (casa, indústria, pecuária, aquicultura, medicina): isso interfere na coleta de dados no critério “uso em um âmbito específico”, pois é um texto que menciona várias áreas sem fazer parte delas. Outra fragilidade encontrada para a identificação das unidades foi a frequência de aparição: todas as unidades mencionadas apareceram somente uma vez na seção do livro, fato que também afeta o grau de fixação. Nesse sentido as candidatas a UFE dessa unidade atenderam aos seguintes critérios: caráter sintagmático, inclusão de uma UT, inclusão de um verbo ou nome verbal e composicionalidade.

As candidatas a UFE encontradas nesse texto não demonstram fases de um processo, ao contrário das encontradas no texto um, já que não fazem parte de uma mesma terminologia.

Embora não seja o foco desse trabalho, parece-nos interessante atentar para a adequação do exercício 1 sobre esse texto: exercício com alto apelo à terminologia da área de Geografia. Não é, portanto, um exercício que faça refletir sobre as informações gerais do texto, mas sim sobre questões terminológicas de parte dele: unir o termo ao seu significado.

6 Discussão e resultados

Esse trabalho teve como objetivo pensar no espaço que a Fraseologia Especializada, na figura das UFE, ocupa no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Para isso, foi analisada a terceira unidade da coleção *Español Esencial*, direcionada ao segundo ciclo do Ensino Fundamental. Para essa análise, apresentamos dois textos da terceira unidade da coleção, direcionada ao oitavo ano, onde se encontravam várias candidatas a UFE. Para o reconhecimento de UFE, seguimos os critérios propostos por Bevilacqua (2004). Baseamo-nos, nesse trabalho, na Teoria Comunicativa da Terminologia, pois é uma teoria que parte do texto e, por isso, observa os termos e as fraseologias em uso – dando conta, então, do seu caráter discursivo. Acreditamos que as UT e as UFE são palavras da língua que em determinados contextos adquirem valor especializado. Por esse motivo devem ser ensinadas para os estudantes de línguas estrangeiras da mesma forma que as outras unidades que compõem o léxico de uma língua: com o objetivo de comunicação.

Não afirmamos, nesse trabalho, que as unidades encontradas são, sem sombra de dúvidas, UFE, pois, para isso, seria necessário analisar a sua frequência em outros textos das temáticas em que se inserem. No entanto, conforme explicamos, elas apresentam vários dos critérios mencionados – principalmente as unidades do texto um.

Podemos perceber, a partir da nossa análise, que as unidades encontradas no texto um, por serem todas sobre a mesma temática, demonstram a sequência de processos que representam para o fim de reciclagem. No texto dois, tivemos uma situação diferente, já que apresentava dados de vários âmbitos.

Sobre os exercícios propostos para trabalhar os textos, podemos perceber que: no texto 1 há perguntas que retomam as candidatas a UFE, fazendo com que os alunos também as usem em suas respostas. Sendo assim, há preocupação com a aquisição do léxico apresentado. O primeiro exercício do texto 2 está menos contextualizado, pois exige conhecimentos terminológicos da área de Geografia que pouco foram citados no texto, que mostra um panorama sobre o uso de água em diferentes âmbitos no Peru. No texto, espera-se que o aluno relacione termos (como *precipitação*) com seus significados. Não consideráramos esse exercício inadequado caso esse léxico tivesse sido melhor trabalho em outras oportunidades: um exemplo seria um trabalho interdisciplinar com o professor de Geografia.

Acreditamos que conseguimos alcançar nosso objetivo de observar o uso de UFE em textos de livros didáticos de espanhol. O livro didático é uma obra que apresenta textos de diversos gêneros e âmbitos, por isso nossa hipótese de que encontraríamos esse tipo de UFE se confirmou. Para termos, no entanto, certeza que todas as unidades encontradas são realmente UFE, seria preciso um estudo maior que as buscasse em outros textos especializados. Reafirmamos, por fim, nossa posição de que as UT e as UFE são palavras que, em determinados contextos, no ato de comunicação, adquirem valor especializado ao mesmo tempo em que ajudam a representar os textos especializados, já que quanto maior a densidade terminológica de um texto, mais especializado ele é.

REFERÊNCIAS

- BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas: aspectos semânticos. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. da UFRMS, v. 2, p. 275-287, 2004.
- _____. *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. 2004. Tese (Doutorado em Letras) Instituto Universitário de Lingüística Aplicada (IULA), Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha.
- _____. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. *Revista Língua e Literatura*, Frederico Westphalen, v. 6 e 7, n. 10/11, p. 73-86, 2004/2005.
- BLAIS, E. La phraséologie. Une hypothèse de travail. *Terminologies Nouvelles*. Bruxelas, 10, p. 50-56, 1993.
- CABRÉ, M. T. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas abiertas. *Estudios de Lingüística del Español (ELiEs)*, v. 16, 2002.

_____; LORENTE, M.; ESTOPÀ, R. Terminología y fraseología. *Actas del V Simposio de Terminología Iberoamericana*. Ciudad de México: Colegio de México, p. 67-81, 1996.

ESPAÑOL: Esencial. Santillana: v. 3, 8º Año, 2. ed., 2013.

HAUSMANN, F.J. Le dictionnaire de collocations. In: HAUSMANN, F.J. et al. *An International encyclopedia of lexicography*. New York: Walter de Gruyter, 1990, p. 1010-1019.

KRIEGER, M.G; FINATTO, M.J. *Introdução à Terminologia – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.